



O ESTRESSE DE ENFERMEIROS ATUANTES NO CUIDADO DO ADULTO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Vinícius Rodrigues de Souza - Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. E-mail: vinicius_rodrigues_14@hotmail.com

Jorge Luiz Lima da Silva - Mestre em Enfermagem/UNIRIO. Professor Assistente da Disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva 1, da Escola de Enfermagem da UFF. E-mail: jorgeluzlima@gmail.com. R. Dr. Celestino 74 - Sala 51 - Centro / Niterói - RJ - 24020-091. Tel: 2629-9457 / 2629-9456

Mariana Ribeiro Lopes - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. mari.lopes92@gmail.com

Juliana Maíse dos Santos - Especialista em Enfermagem de Alta Complexidade da Universidade Gama Filho. E-mail: julymaise@uol.com.br

Beatriz Peres Silva - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. E-mail: bea.peres@bol.com.br

Lia Cristina Galvão dos Santos - Coordenadora do curso de Pós-Graduação em Enfermagem de Alta Complexidade da Universidade Gama filho. E-mail: lialvao@terra.com.br.

Descritores: Esgotamento profissional, Unidade de terapia intensiva, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A palavra estresse tem sido muito utilizada nos tempos atuais associada a sensações de desconforto. A cada dia, o número de pessoas que se definem como estressados ou julgam outros indivíduos como tal está em ascensão¹. O trabalho, atualmente, parece ser um importante fator gerador de estresse, pois o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e o homem, como um ser produtivo passa em geral, a maior parte de sua vida no ambiente de trabalho em busca de uma renda mais acessível e aprimoramento profissional². Um nível de estresse elevado e contínuo pode gerar um quadro de esgotamento físico e emocional, representado por pessimismo, imagens negativas de si mesmo, atitudes desfavoráveis em relação ao trabalho, mais conhecidas como Síndrome de *Burnout*³. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece que praticamente todas as profissões prezenciam o estresse, porém a enfermagem é apontada como uma das mais estressantes, sendo, por isso, alvo de estudos⁴. A enfermagem é dita como uma das profissões mais estressantes talvez por lidar diretamente com pessoas que necessitam integralmente dos cuidados oferecidos. O ambiente da UTI gera um estresse na enfermagem por diversos fatores. Dentre eles destacam-se: tecnologia de equipamentos; volume dos alarmes; isolamento das outras clínicas; ambiente insalubre; luz artificial; ambiente frio; número reduzido de funcionários capacitados; rotatividade; sobrecarga de trabalho; baixos salários; o contato muito próximo com os pacientes, mobilizando emoções e conflitos inconscientes tornam esses trabalhadores particularmente susceptíveis ao sofrimento psíquico e ao adoecimento devido ao trabalho⁵. O profissional de enfermagem em uma UTI é

indispensável. O enfermeiro desenvolve atividades gerenciais e assistenciais, assumindo responsabilidades mais complexas e que envolvam maior risco para pacientes. Portanto o profissional precisa ser capacitado. Muitas vezes esses profissionais exigem de si atitudes sobre-humanas¹.

OBJETIVOS

Descrever os fatores estressantes que prejudicam a saúde dos enfermeiros que atuam no cuidado do adulto nas Unidades de Terapia Intensiva e possíveis medidas para reduzir esses estresses apontados pela literatura.

METODOLOGIA

A pesquisa de natureza descritiva foi realizada através de revisão bibliográfica sistematizada e baseada em obras secundárias que aborda o tema em questão, publicadas no período de 2004 a 2010. A coleta do material para a pesquisa foi realizada no período de junho de 2010 a março de 2011. O levantamento foi realizado em ambiente virtual na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e em demais bibliotecas: Lilacs (Centro Latino-Americano de Informação em Saúde), Bdenf (Base de Dados de Enfermagem) e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e em uma busca livre de textos completos atendendo aos critérios do Qualis Capes, incluídos, nos resultados com os seguintes descritores constantes no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “esgotamento profissional”, “unidade de terapia intensiva”, “enfermagem”. Estes termos foram utilizados de forma conjunta e isolados. Foram selecionados para este estudo somente artigos que, na leitura demonstrasse semelhanças, com o tema de forma integral e singular, utilizando como informações, periódicos da área de enfermagem publicados no Brasil. Foram excluídos os artigos que somente se apresentavam na forma de resumo. Realizada a

triagem das obras foram obtidos 16 artigos e uma dissertação de Mestrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao se analisar os artigos, pôde-se observar que os locais onde mais se constatou a respeito da temática foi São Paulo (52,96%), seguido do Rio de Janeiro (23,52%), Santa Catarina, Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal (5,88% cada). Devemos ressaltar que as duas maiores metrópoles do Brasil foram os locais onde mais artigos sobre a temática foram publicados, por apresentarem mais incentivos à pesquisa e por serem as regiões mais desenvolvidas e populosas do país. Alguns fatores estressores foram destacados por enfermeiros em inúmeros trabalhos publicados no período de 2004 a 2010, entre eles, destacam a escassez de recursos materiais com 51,85%, a sobrecarga de trabalho com 44,44%, a escassez de recursos humanos com 37,03%, tomar decisões onde os erros podem ter conseqüências graves com 33,33%, a insatisfação com o trabalho e a falta de trabalho em equipe com 29,62% cada e a desvalorização profissional com 25,92%. Vale ressaltar que os fatores estressores foram citados pela enfermagem de um modo geral, lembrando que cada artigo mencionou mais um fator estressante. Observou-se que tanto enfermeiros gerais quanto intensivistas, os fatores estressantes mencionados por eles são os mesmos. Dos 17 artigos, foram selecionados 12 que mencionavam somente o enfermeiro intensivista. Destaca-se como maioria a sobrecarga e insatisfação com o trabalho (50,0% cada), escassez de recursos humanos, materiais e desvalorização profissional (41,66% cada).

CONCLUSÃO

De acordo com as análises dos

artigos, verificou-se que a temática estresse foi bem abordada nas pesquisas realizadas e pode-se dizer que a maioria dos participantes o apresentava, mas nem sempre sabiam identificá-lo. É de extrema importância para os enfermeiros saberem destacar quais itens são desencadeadores do estresse para que assim, possam reverter as situações consideradas negativas. Refletir sobre como está sendo desempenhado o trabalho através de dinâmicas tem como intuito de buscar as causas e procurar soluções para os possíveis agentes estressores. Em relação ao ambiente, realizar confraternizações periódicas como festa para aniversariantes do mês, para sair da rotina e fazer uma integração entre a equipe de saúde. Se possível, realizar alongamento, antes do início das atividades para que haja um relaxamento e momentos de reflexão que minimizariam o estresse. Diante dos fatores estressores serem destacados de forma similar entre diversas regiões, pode-se concluir que independente do tipo de Instituição, seja privada ou pública, os sentimentos e o ambiente vivenciados pelos profissionais de saúde são praticamente iguais, ressaltando, portanto que os enfermeiros, por ser um elo entre os outros funcionários, têm a responsabilidade de reconhecer estes fatores estressantes e promover medidas que visam à minimização do estresse.

REFERÊNCIAS

1. Petro VA, Pedrão LJ. O estresse entre enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva. *Rev Esc Enferm USP*. 2009; 4(43): 841-8.
2. Spíndola T, Martins ERC. O estresse e a enfermagem: a percepção das auxiliares de enfermagem de uma Instituição Pública. *Esc Anna Nery R Enferm*. 2007; 2(11): 212-9.

3. Pafaro RC, Martino MMF. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. Rev Esc Enferm USP. 2004; 2(38): 152-60.
4. Ferreira LRC, Martino MMF. O estresse do enfermeiro: análise das publicações sobre o tema. Rev Ciênc Méd. 2006; 3(15): 241-248.
5. Fogaça MC. Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal: estudo de revisão bibliográfica. Rev Bras Ter Intensiva. 2008; 3(20): 261-6.

Recebido em: 29/09/2011

Aprovado em: 29/12/2011